



ANBEM completa 39 anos e apresenta nova diretoria.



O ano de 2011 será um período de realizações e novos desafios para a Associação Nordestino-Brasileira de Engenheiros de Minas, a ANBEM. Isso porque a instituição completa 39 anos de relevantes serviços prestados e apresenta a sua nova mesa diretora, comandada pelo engenheiro de minas José Amaro Sereno Filho. Além do presidente, compõem a recente eleita direção da ANBEM Werther Larrazabal da Silva Júnior, vice-presidente, Mavial Fernando da Silva, primeiro-secretário, Olímpia Cássia de Sá Araújo, segundo-secretário e o tesoureiro Nilson Jorge Pimentel Galvão Filho.

O presidente da ANBEM já iniciou o seu plano de trabalho para esse ano e pretende colocar em prática suas ideias em parceria com os demais sócios. “Temos muito trabalho pela frente. Primeiro vamos fazer um recadastra-

mento de sócios e em seguida colocar em prática as diretrizes traçadas pela diretoria”, comenta Sereno. A ANBEM vai pleitear ainda um assento no Conselho Estadual de Recursos Hídricos para dar a sua contribuição na preservação e otimização do uso da água.

Para esse ano, o presidente pretende realizar o lançamento do site da ANBEM, palestras, seminários, além de cursos de capacitação e reciclagem. “A Associação tem um papel fundamental para a categoria e precisa ser uma rica fonte de informações e profissionais de referência dentro da engenharia de minas”, explica o Sereno Filho.

A ANBEM foi criada em abril de 1972, em um período de grande importância para a engenharia de minas, pois o setor de mineração no Brasil passava por uma grande reestruturação. “A década de 70 foi efervescente para os

engenheiros de minas. Tivemos a consolidação da SUDENE e as novas atribuições do DNPM, que foi encarregado da execução do Primeiro Plano Mestre Decenal de Mineração, esforço de planejamento até então inédito no setor mineral nacional”, conta o sócio fundador da ANBEM Bartolomeu Franco.

Nos próximos 60 dias, a ANBEM deverá realizar a primeira palestra do ano, sobre a Planta Móvel de Britagem com a utilização do conjunto LOCO TRACK. O evento será no DNPM em data ainda a ser definida. Outra importante missão encarada pela ANBEM é a aproximação da entidade com a classe estudantil. “Vamos atuar dentro das escolas que estão formando os futuros engenheiros de minas, futuros sócios da ANBEM”, explica o tesoureiro Nilson Galvão Filho, formado em 2007 e membro mais jovem da diretoria.

Sebrae e Vale querem mais MPE na cadeia de mineração.



O Sebrae e a Vale começaram a colocar em prática um programa para aumentar a inserção das micro e pequenas empresas (MPE) na cadeia produtiva da mineração. O objetivo é qualificar as MPE que atuam nesse segmento nas localidades onde a Vale está presente no Brasil.

O programa abrangerá desde o diagnóstico das demandas da Vale em cada localidade até a implementação de capacitações necessárias para que as micro e pequenas empresas possam atender a essas necessidades. Também estão previstas orientações e articulações para possibilitar maior inserção desses negócios no mercado da mineração.

A previsão é que as ações comecem ainda no primeiro semestre de 2011. Elas serão realizadas em sete estados: Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e Sergipe. Entre os dias 25 e 29 de abril, representantes do Sebrae e da Vale se reuniram na sede da instituição de apoio às micro e pequenas empresas em Brasília para

definir as estratégias conjuntas e as práticas que serão implantadas.

Mais competitivas - O programa é fruto de convênio de cooperação técnica assinado entre o Sebrae e a Vale em dezembro de 2010. "Queremos preparar as pequenas empresas para se inserirem na cadeia de valor da Vale, ampliando sua participação no mercado, aumentando suas vendas e tornando-as mais competitivas", reforça a gerente de Atendimento Coletivo Indústria do Sebrae, Kelly Sanches.

A ação conjunta com o Sebrae é desenvolvida pela Gerência de Gestão de Fornecedores, por meio do programa Inove, da Vale, que busca o fomento de fornecedores locais. Para o gerente da área, Leonardo Couto, essa iniciativa é benéfica a todos os envolvidos. "A Vale tem por objetivo ser a maior e melhor mineradora do mundo. Para isso, é estratégico o fortalecimento de seus negócios e de seus fornecedores, impulsionando o crescimento conjunto e contribuindo para o desenvolvimento de suas áreas de atuação", diz.



COLUNA DO PRESIDENTE

A fome de tributos ameaça competitividade do setor produtivo.

A atual política econômica brasileira tem deixado analistas e consultores de cabelo em pé. A preocupação surge no momento em que observamos a estabilidade da economia correr sério risco de entrar em colapso. O fato é que o Brasil conquistou esta estabilidade a duras penas e esse processo teve início bem antes de 2002, exatamente com a implantação do Plano Real, o que hoje permite ao brasileiro, ao menos, planejar os seus gastos.

O medo começa a tomar corpo, pois a fúria tributária do governo esta cada vez mais abrasiva e já impôs severos aumentos em taxas como a do IOF, que ultrapassa a 100% em alguns casos. Quem vai pagar a conta? O povo foi às ruas comprar, seduzidos por incentivos fiscais, e agora o ministro da fazenda diz para apertar os cintos e, concomitantemente, eleva a carga tributária.

A famigerada sanha arrecadadora do atual governo onera o setor produtivo e dificulta o crescimento econômico do país. Vale ressaltar que o Brasil tem a maior carga tributária entre os países emergentes. O governo federal abocanha 35% do PIB nacional, enquanto nações em amplo crescimento como China e Índia ficam, em média, com 20%.

A previsão da inflação é pessimista e dificilmente atingiremos a meta estabelecida pela equipe econômica governamental, colocando em cheque a eficácia da gestão econômica. Para se ajustar a esse novo cenário, o governo teve de efetuar um considerável corte de R\$ 50 bilhões do orçamento, o que fatalmente reduzirá ainda mais o poder de compra da população, com graves repercussões no setor produtivo.

Mesmo diante de tantas nuvens carregadas, ainda acreditamos que bons ventos possam trazer mais um período de bonança. Nesse sentido, a mineração pode ser um vetor importante para a manutenção do estágio de crescimento que vínhamos vivendo. Para isso é preciso que o governo faça uso de critérios técnicos e econômicos, lastreados no ambiente globalizado, valorizando os esforços daqueles que tocam a indústria de mineração no Brasil.

Esperamos que episódios como o da sucessão da Vale, intromissão governamental na iniciativa privada e desprezo pela meritocracia, não tragam de volta a política do rolo compressor, tão utilizada nos tempos da ditadura e fortemente combatida, no passado, pelos que hoje administram o nosso país. Temos fé.

Os desafios da produção mineral responsável.



É cada vez maior o número de empresas e indústrias brasileiras que assumem o compromisso de proteger a biodiversidade e aliar uma alta produção com o respeito aos limites da natureza. Na fabricação de móveis, por exemplo, compradores exigem o chamado selo verde, que garante a origem da madeira utilizada. Na agropecuária, o boi rastreado, que não utiliza pastagens em áreas de floresta, é a condição imposta pelo mercado consumidor europeu. No setor de mineração não é diferente e crescem os exemplos de atuações sustentáveis.

Práticas de produção responsável podem aumentar a lucratividade e o cenário atual da produção mineral brasileira aponta que preservação ambiental deixa de ser responsabilidade para se tornar oportunidade. Hoje em dia, até mesmo a tomada de empréstimo por uma empresa junto a instituição financeira, sofre influência direta de suas práticas e políticas de sustentabilidade, uma vez que a

disponibilização de créditos “politicamente corretos” está em alta. “Não adianta apenas produzir, é preciso garantir a continuidade da produção através da preservação do meio ambiente”, explica Sérgio Maia, superintendente estadual do Banco do Nordeste.

Em Pernambuco, o pólo gesso, localizado na Chapada do Araripe, no sertão do estado, é responsável por 95% da produção de gesso de todo o Brasil. Conduzir a calcinação de gipsita atendendo às exigências do mercado, ao mesmo tempo utilizando conceitos de sustentabilidade, representa hoje um dos grandes desafios da indústria gesseira. “Infelizmente, a biomassa, oriunda da caatinga, ainda é a principal matriz energética da queima da gipsita”, alerta Andréa Mesel, pesquisadora, especialista em semi-árido, da Sociedade Nordestina de Ecologia.

Empresários do gesso apontam o alto custo como principal entrave para a

utilização de outras fontes de energia, como o gás e óleo diesel. Contudo, já existem ações que reduzem o consumo de madeira do bioma caatinga na alimentação das fornalhas. “O corte consorciado, utilizando áreas demarcadas, permite a revitalização da vegetação. Além disso, nos últimos anos passamos a utilizar fornos modernos que consomem menos madeira e produzem mais gesso”, ameniza Josias Inojosa, ex-presidente do SINDUSGESSO-PE.

A busca por novas técnicas que possam garantir a produção sustentável de minério passa diretamente pela atuação do engenheiro de minas. “Atualmente, no pólo gesso, fazemos um grande trabalho de reflorestamento e recuperação da caatinga, inclusive reintroduzindo espécies nativas do bioma”, explica o engenheiro de minas Alex Levy, que atua no setor desde 1989. Alex diz ainda que a utilização de recursos da caatinga é feita com total controle e responsabilidade ambiental. “Só retiramos a cobertura de vegetação apenas para fazer o desmonte para expor o corpo mineral. Mesmo assim, o manejo é feito em área que já foi replantada através do Plano de Recuperação de Área Minerada”, resume.

Uma recente pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que 76% das empresas do setor de mineração já operam sistemas de gestão ambiental, e que também destas 35% destinaram investimentos a proteção ambiental nos últimos anos. Esses números são comemorados pela grande maioria dos engenheiros de minas envolvidos em trabalhos ambientais, contudo muito ainda precisa ser feito para garantir uma produção ambientalmente sustentável. Sem falar que a natureza é o maior local de trabalho de um engenheiro de minas. Preservá-lo é a sua obrigação.

“Quem não tem memória não tem futuro”.



Foi com essa afirmação que o Professor Dr. Leonardo Sampaio inaugurou, no início de maio, o Memorial da Engenharia em Pernambuco. O equipamento é uma referência importante para todos que buscam novos conhecimentos através do patrimônio histórico e cultural da engenharia pernambucana. O professor recebeu a equipe do anBEM informado e nos concedeu uma entrevista exclusiva.

anBem – Professor, como surgiu o Memorial?

Leonardo Sampaio – “O Memorial tem origem em proposta do emérito Professor Álvaro Camelo. Por esta razão ele foi eleito Presidente Honorário e Perpetuo do equipamento, no dia 4 de maio. A Assembleia Geral de Formalização do Memorial coroou trabalho de grupo constituído e liderado pelo Prof. Álvaro Camelo que vinha se reunindo nos últimos 5 anos para implementar o seu

projeto concebido ao longo de mais de 40 anos, somando energias e verdades individuais (vide obra de Teilhard de Chardin)”.

anBem – Quais as atribuições do Memorial?

LP – “O Memorial da Engenharia em Pernambuco, conforme seu Estatuto, tem por missão resgatar o rico e diverso patrimônio histórico e cultural da Engenharia Pernambucana. Sendo seus objetivos (art 3 dos Estatutos) :

- 1 - Preservar o patrimônio científico e técnico da engenharia, em particular de Pernambuco.
- 2 - Realizar exposições permanentes e/ou temporárias com valor didático de interesse da comunidade universitária e também acessível para o público em geral.
- 3 - Despertar vocações para a engenharia.
- 4 - Iniciar o público e especialmente as novas gerações nos fenômenos e leis fundamentais das ciências exatas.

5 - exibir as diversas áreas da engenharia e seus aspectos históricos com visão de perspectivas para o futuro”.

anBEM – Como será a estrutura do Memorial?

LP – “O Memorial está estruturado seguindo a proposta original e visão clarividente do Prof. Camelo, em 3 grandes áreas de atividades: Centro de Estudos e Pesquisas da História da Engenharia em Pernambuco. Centro de Informação de Ciência e Tecnologia em Engenharia. Centro Cultural”.

anBEM – Qual a importância de um equipamento desses?

LP – “Pode-se aferir a importância do Memorial a partir do aforismo: Quem não tem memória não tem futuro. O papel exponencial, amigo e competente, do Prof. Álvaro Camelo resultou na ampla gama de convergências e apoio das diversas áreas da ENGENHARIA, instituições públicas e privadas, sistema universitário de Pernambuco, e órgãos de classe como o CREA/CONFEEA. Além do Clube e Academias de Engenharia, e Associações de relevante papel na comunidade e destacado trabalho no processo de desenvolvimento brasileiro como a Associação Nordeste-Brasileira dos Engenheiros de Minas.

EXPEDIENTE DA ANBEM

Presidente

José Amaro Sereno Filho

Vice-Presidente

Werther Larrazabal da Silva Júnior

1º Secretário

Maviael Fernando da Silva

2º Secretário

Olímpia Cássia de Sá Araújo

Tesoureiro

Nilson Jorge Pimentel Galvão Filho

Conselho Fiscal

Titulares

Alberto Martins Moreira Neto

Marcelo Soares Bezerra

Francisco Lustosa de Araújo

Suplentes

Luiz Carlos de Souza Júnior

Aerton Zamboni Maia

Augusto César

Representação no CREA-PE:

Titular

Marçal Sayão Maia

Suplente

Jurandir Paz Landim de Castro

Jornalista Responsável

Joffre Melo (DRT-PE 4071)

Diagramador

Júnior Barros